

Uma referência, aliás merecida, feita neste mesmo jornal, sobre o modo como o comentador fora recebido na Comissão de Turismo da Póvoa de Varzim, levou a gentil funcionária, a subescrever um amável cartão de injusto agradecimento. Receber é de facto uma arte em que as senhoras são mestras. E em turismo essa arte reveste-se de uma importância fundamental, disposto o visitante de pronto para um melhor e maior convívio com a terra onde resolveu passar umas horas ou uns dias. Caso contrário, uma palavra, um gesto, uma atitude, pode causar uma tão má impressão, que o turista de imediato procura escapar-se, buscando outros lugares. Isto pelo menos representa que o erário público ou privado, deixará de beneficiar de uma certa contribuição. E a má impressão transmitida de boca em boca, comentada na toda dos amigos, por vezes evitará que umas tantas presenças se deixem de verificar. Eu não me esqueço por exemplo, de um facto acontecido no Algarve, mais precisamente em Armação de Pêra, onde segundo notícias dos jornais, vão ser construídos 27 hotéis! Vinte e sete, mas estou confiado, que nos tais vinte e sete hotéis, não venha a acontecer o que passo a referenciar mais uma vez. Chegando a Armação de Pêra, — numa visita ao Algarve, que se por um lado mais uma vez me surpreendeu pelas suas paisagens e pela afabilidade da sua gente, por outro me deixou a impressão de que o facto de ser português, não contribuiu muito para a habitual gentileza do trato de certos empregados de hotel. — procuramos, eu e minha mulher, local onde almoçarmos. Estávamos um tanto fatigados. Vinhamos de Lagos, e certamente não estávamos trajando em vestimenta de cerimónia. Tinhamos na nossa frente ainda uma longa viagem com escala por Lisboa e com terminus no Porto. Entramos em um hotel. Na recepção inquirimos se serviam almoços. Disseram-nos que sim, um sim, que envolveu um capcioso olhar ao modo como estávamos vestidos. Deixamos-nos observar. Aliás estávamos habituados a que tal acontecesse, embora tal facto não tivesse constituído obstáculo a que como os mais comuns dos mortais tivéssemos vindo as nossas refeições em hotéis de vário ordem, como na Penina, no Vasco da Gama, no Sol Mar, etc. Dirigimo-nos à sala de jantar, que a essa hora estava inteiramente vazia, sfadigando-se os empregados em comportar as mesas.

Seriam cerca de 12 horas. Procuramos o «matre». Procuramos e esperamos.

por FERNANDO ALBERTO PIMENTEL

De súbito surgiu o funcionário. Madame... Atrevi-me a falar português. — Queríamos almoçar. O funcionário, olhou-nos. — Bem, não estamos ainda na hora de servir almoços e além disso temos todas as mesas ocupadas. — Mas na recepção disseram-nos que...

O que na recepção disseram, não me interessa. Eu é que sei as mesas que tenho livres... e não tenho nenhuma. Voltou-nos as costas com soberba. Nós saímos com a nossa dignidade de portugueses. Nunca mais me esqueci de tal coisa, e também verdade é que nunca mais passei por Armação de Pêra. Ris...

Continua na página 4

### Pequenos Cantores da Abadia de Montmartre

Conforme noticiamos, vai realizar-se hoje, às 22,30 horas, no salão de festas do Monumental Casino, a apresentação dos pequenos cantores da Abadia de Montmartre.

A nossa terra foi uma das escolhidas pelos pequenos cantores que andam a percorrer várias cidades da Europa.

Será de esperar grande afluência de pessoas para ouvir e ovacionar os pequenos cantores.

# O COMERCIO DA PÓVOA DE VARZIM

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
VIGIARIA D'«O COMERCIO» Tel. 92331

JORNAL REPUBLICANO E DEFEN-  
SOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Proprietário  
Manuel Agostinho Soares

## As festas dos Santos Populares

A dança de roda, junto ás fogueiras de gente brasileiro ou chama alterosa, aquele convívio alacre e fraterno que a gente moça prolongava ao longo da noite, sob o olhar atento ou sonolento dos seus maiores, acabou.

Fazem-se corridas, brincam-se muito, há mais luz e ornamento, mas o festeiro que percorrer as ruas da Póvoa ao encontro do calor antigo, dividido dos dois dedos de conversa entre amigos prontos a oferecer uma sardinha assada ou a última piada bafeira, acaba a noite com um sabor a frio, nos bairros vastos das gentes que cibandam de trono para trono, de norte a sul, numa longa proclamação de curiosidade. Mudam-se os tempos...

## ARQUIVO DE GENERALIDADES

# os «mamarrachos» do MERCADO MUNICIPAL

por M. AMORIM

Ventura Terra foi um célebre arquitecto do dobrar do século cujo nome anda ligado à história do urbanismo português. Formado em Paris, onde bebeu ideias novas, muito contribuiu para o arejamento do processo urbano através das constantes solicitações dos responsáveis pelas obras públicas do país.

O plano de construção do nosso envelhecido mercado «Dr. David Alves», inaugurado em Janeiro de 1904, obedeceu no seu conjunto às directrizes de um sistema, oficializado na época, cuja inspiração se deve ao famoso arquitecto. O sistema Ventura Terra fez escola e são bastantes os mercados, por esse país além, «construídos» segundo os seus cânones.

A imprensa local, que muito discutiu o empreendimento, foi unânime em classificar as edificações do novo mercado como «muito elegantes e bem proporcionadas». Não é difícil, ainda hoje, numa visita de conjunto, verificar a propriedade de tal juízo.

Com o andar dos tempos, muitos e condenáveis vícios se instalaram no nosso mercado. Culpas para o Município, culpas para os utentes. E a ruína sobreviveu naturalmente. Por outro lado, novas exigências de ordem económica, higiénica e até fiscal agravaram a situação e impuseram aos responsáveis um estudo atento do problema. Esse estudo fez-se, conscientemente, e em 1965 a Câmara optou pela construção de um novo mercado, uma vez que a

reconstrução, além de ser quase tão dispendiosa, não facilitava a solução de determinadas questões de base. O Estado acudiu à urgente obra com um empréstimo de quatro mil contos.

Mas eis que surge o imprevisto. A Câmara mudou e a obra não se fez. Sobre tal matéria já muita tinta corren e não é meu desejo reacender fogo morto. A luneta Queiroziana o aconselha:

Mr. de Mårborough est mort  
bien mort et bien enterré...

Chegados à década de setenta, que Deus converta para melhores destinos já que os arrancos são frouxos, e o problema «Mercado» continua a ser mais um espinho cravado nas solas da administração.

A ruína, instalada pacificamente, domina em todas as frentes; os utentes preguizam por suas mágoas e descreanças e os políticos entendem

Continua na página 4

# ACREDITAR

(A propósito do António)

PELO PROF. RODGÉRIO VIANA

As crianças da rua onde eu morei andavam, descalças eram magras e pálidas. Mas corriam alegres pela calçada suja, e o seu riso enchia o ar e penetrava nas casas. E elas respiravam a felicidade dos sonhos, que eram livres e não conheciam fronteiras nem limites...

As crianças da rua onde eu morei eram pobres, e as suas habitações eram escuras, porque o

sol não descobria a entrada. Mas possuíam a luz que irradiava da pureza dos simples, e por isso eram donas do seu pequeno e situado universo...

Eu não era como as crianças da minha rua, porque tinha sapatos e não conhecia a fome. Mas foi com elas que aprendi a rir e a sonhar, e os sonhos de então me acompanharam nos anos que vieram depois...

Por isso eu sou um homem que acredito em valores que muitos dizem estarem mortos. E sei, porque elas me ensinaram quando era menino da sua idade, que não de chegar os tempos do mundo que sonhámos juntos. E que isto de Bondade e Amor não são apenas palavras, mas realizações no Futuro!

Aquela criança que a doença atingiu e não pode caminhar, não está ali imobilizada porque essa foi a vontade de Alguém todo poderoso.

Se isso fosse verdade, — se

Continua na página 4

## Para si, Leitora

Nós, que nestas colunas várias vezes lhes temos falado de moda, procurando descrever o que vimos de mais actual nos diferenciados desfiles de elegância, tendo pô-las em contacto com as imposições da tiran.ª deusa, vimos hoje trazer-lhes um original ramalhete de curiosidades: a origem de certas modas.

Sabe como nasceram os longos vestidos de cauda?

— As filhas de Luís IX possuidoras de uns pés de tamanho desconforme, embora usassem vestidos compridos, não conseguiram escondê-los completamente. Lembraram-se então de adoptar vestidos de cauda que, na verdade, dissimulavam sob as suas pesadas pregas os pés das damas, por maiores que fossem...

— Em princípios do nosso século usaram-se umas golas altíssimas, engomadas e hirtas, sob uma armação de barras de baleia. E sabem porque?

E' que, como príncipes escrofulosos, mas coquette, quis esconder o seu feio pescoço, horrivelmente cortado de cicatrizes...

— As mangas curtas?

Essas, simpática Leitora, foram inventadas por Ana de Áustria, dona dum escultural e maravilhoso par de braços. Recordem-se do quadro de Leonardo da Vinci «La belle ferronnière»?

A retratada tem a meio da testa uma jóia, em forma de «pendentif».

E' que nesse local, a beleza que serviu de modelo ao genial artista tinha uma cicatriz que muito a desmoralizava. E a moda pegou, mesmo entre aquelas que tinham uma testa deslumbrantemente impecável.

## Corrida de Toiros

Está marcada para domingo, às 18 horas, na nossa Praça de Touros, um festival tauroamfiteico, organizado pela Tertulia Tauroamfiteica da Delegação de Coruche, a favor do Lar das Filhas dos Combatentes do Porto, sendo lidados 6 bravos toiros, como cavaleiros, actuarão Luís Miguel da Veiga, Fernando Salgueiro e Sommer d'Andrade.

Os preços são os seguintes: Camarote, 750\$00; Sombra desde 90\$00; Sombra/Sol desde 50\$00 e sol desde 85\$00.

QUANTAS pedras no nosso caminho! Quantas pedras nos caminhos dos outros! Mas haverá realmente muita gente que se preocupe com as pedras que afectam o caminho dos outros? Talvez não haja muita gente assim, de facto, mas certo é que nos alegra verificar que não é uma simples excepção o individuo que vejamos alisar o caminho do seu semelhante. Há pouco, por exemplo, vimos um cavalleiro sair do seu carro e voltar atrás, a pé, ao longo de vários metros, para retirar do meio de um cruzamento da estrada que percorria, um pedregulho que, possivelmente, teria caído de qualquer cabinheta de carga. Por casualidade ou pericia, o individuo em questão não foi, nem o carro que

## nota da semana

ele conduzia, molestado por aquele estorvo no caminho. Mas não esqueceu os que percorreriam a mesma estrada, talvez nessa grande velocidade tão vulgar nas nossas vias públicas ao encontro da morte. E no espirito de samaritano que profundamente apreciámos e intimamente louvámos, arrumou o carro, dele saiu e levou o pedregulho para onde não pudesse fazer mal algum. Belo exemplo, na verdade, que deveria ter sido presenciado por adultos e crianças, com os olhos do rosto e os olhos da alma, de modo a que se multiplicassem os individuos que, naturalmente, se dão à sã alegria de ser úteis para com o irmão de certo modo desconhecido, que tanto pode ser um santo, como um qualquer da escumalha da sociedade.

## Estamos uma vez mais...

Não sabemos se os nossos leitores se recordam de há tempos termos verberado o facto dos CTT terem mandado fazer carimbos para a estação da nossa terra com: «Póvoa do Varzim». O jornal circulou, chegou às altas esferas e daí a ordem para que o do fosse modificado.

Num destes dias veio-nos às mãos uma carta com aquele carimbo a assinalar do em vez de e outras mais com Póvoa de Varzim, tal e qual.

Como se admite que na nossa estação dos CTT haja dois carimbos um que assinala de, outro que diz do?

A Póvoa sempre se chamou: de Varzim e como tal não pode admitir-se confusões.

## Portugal e o Ultramar

por M. AUGUSTO SILVA

Com as medidas tomadas pelo Governo sobre as transferências interterritoriais, chegamos à conclusão de que é má a vivência económica entre a Metrópole e o Ultramar.

Sem quererem contradizer as razões que levaram o Governo a medidas tão drásticas, e que, certamente, o foram por razões bastante válidas, nós queremos apenas dizer algo sobre o que sentimos e observamos sobre tais medidas.

Somos dos que ouviu a exposição feita ao país pelos Senhores Ministros do Ultramar e das Finanças e ainda dos que apolui as razões tomadas.

Simplemente, no momento actual, cremos que tais medidas estão sendo ultrapassadas, ou melhor

mais apertadas, e daí haver na Metrópole muitos milhares de famílias afectadas por elas.

Com efeito, há muitos milhares de portugueses que, infelizmente, dependem dos seus familiares residentes no Ultramar.

Agora, com a atitude que as inspeções de Crédito e Seguros, sobretudo de Angola e Moçambique, assumiram perante aqueles que aqui dependem dos dinheiros do Ultramar, não autorizando as transferências que até aqui vinham sendo feitas, qual o futuro que espera os beneficiários dessas transferen-

Continua na página 4



**TINGE**  
em todas  
as cores

**LAVA**

**IMPER-**  
**MEABILIZA**

e executa  
serviço  
para todo  
o País



AGENCIA EM VILA DO CONDE  
Rua da Igreja, 11 - Telefone, 64577

AGUÇADOURA:  
Em casa de Salvaterra, antigo guarda-redes do Varzim

de José Maria Monteiro Reina

Rua 5 de Outubro, 30 — POVOA DE VARZIM

**SILGOR** AGENCIA DE CONTRIBUINTES, L. DA

Praça do Almada, 4 | Tel. 62850 | Póvoa de Varzim

Administração de propriedades  
Informações  
Agencia automobilística  
Seguro

Preferir a nossa agência, é poupar tempo e dinheiro

**FUNERAIS** CASA DOS ANJOS

Urnas de todas as qualidades

Caixões para todos os preços

**VESTEM-SE ANJOS** ISIDRO FERREIRA

em qualquer parte do país

TELEF. 62260

RUA 1.º DE MAIO, 10 — POVOA DE VARZIM

**EXCURSÕES**

Pense já nas suas férias e escolha uma das nossas viagens pela Europa — 1972

18 a 24 de Julho — Excursão ao Algarve, visitando Estremoz, Vila Viçosa, Serpa, Monra, V. R. Santo António, Faro, Albufeira Praia da Rocha, Carvoeiro, Algar Seco, Alvor, Penina, Lagos, Sagres, Odemira, Beja, Alvitro, Cuba, Montemor, S. Tiago de Escoural, Santarém, Grutas de Santo António, Fátima e S. Pedro de Muel. Preço, viagem e hotéis: 2.500\$00

6 de Agosto — Excursão a Espanha — La Guardia, Santa Tecla e Festival de Vilar de Mouras. 480\$00

8 a 27 de Agosto — Termas de Cestona. 15 dias de estadia. Preço, viagem e hotéis: 4.800\$00.

14 de Agosto — Olimpíada em Munique. Visitando Espanha, Itália, Austria, Alemanha, Suíça e França. Preço, viagem e hotéis: 10.800\$00

1 a 20 de Setembro — Termas de Cestona. Estadia de 15 dias. Preço: 4.800\$00

Inscra-se no novo sistema de pagamentos suaves, e o seu sonho tornar-se-á uma realidade.

**Eugénio Sá & Filho, L.da**

R. Almirante Reis, 6-tel. 64746-Póvoa de Varzim

Passaportes individuais e colectivos  
Reserva de hotéis. Passagens aéreas e marítimas



FUNDADA EM 1919

**BEIRIZ — POVOA DE VARZIM**

Tel. 62033 P. V. — Teleg. TARIS — Apartado n.º 4

«BEIRIZ» — o tapete mais limitado

Depósito no Porto: Av. dos Alhados, 202-3/1  
Telefone, 25000

Depósito em Lisboa: R. do Salitre, 82 - Tel. 730594

**LINHARES & FILHOS L. DA**

(CASA FUNDADA EM 1869)

Rua Almirante Reis, 21  
POVOA DE VARZIM

Teleg.: Linhares Filhos Telefone n. 62036

Correspondentes de Bancos

Agentes das Companhias de Seguros DOURO e FIDELIDADE

DEPOSITARIO DO CIMENTO L. I. Z.

**Agência Funerária**

de JOSÉ F. MOREIRA

Deposita-se urnas, Funerais e Transferências

Telefones: 62276  
62806 (residência)

Rua Elias Garcia, 70 — POVOA DE VARZIM

**A Rosa de Ouro**

António de Carvalho Coelho

Rua da Junqueira, 41 — Telefone, 64657 — Póvoa de Varzim

Leva ao conhecimento de seus amigos e clientes, que a partir de Janeiro de 1970, se encontra com oficina de carácter permanente, para reparação de Rádio, T.V. e todos os artigos electrodomésticos

Reparações em casa dos clientes

Telefone para o número 64657 e o nosso Técnico estará, imediatamente, em sua casa.

**FABRICA DE TAPETES Carsil**

Póvoa de Varzim

DECORE A SUA CASA com tapeçarias do estilo que mais se adapte a uma perfeita harmonia de conjunto. Consulte esta fábrica onde encontrará TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS — manuais, com 6 metros de largo, em pura lã.

Fabricamos também, sem emendas, qualquer tapeçaria com molles, e tipo caracol, para escadaria

**J. Nunes**  
Alfaiate

Homens e  
Senhoras

Telefone, 64296

POVOA DE VARZIM

**CAXIMETA**

Sociedade Metalúrgica de Galvanotecnia e Metalização, L.da

- \* Decapagem
- \* Metalização
- \* Galvanostegia
- \* Pinturas industriais
- \* Serralharia Civil

CAXINAS — TELEFONE, 62693  
VILA DO CONDE

**Garagem Linhares**

POVOA DE VARZIM

Preferir os nossos automóveis para os seus passeios e os nossos autocarros para as suas excursões

chamadas a qualquer hora pelo telefone, 62039

Automóveis e Autocarros devidamente documentados e autorizados para excursões a

ESPAÑA  
FRANÇA  
BELGICA  
INGLATERRA  
ALEMANHA

**A. M. NUNES**

Ouro, Prata, Jóias e Relógios  
Officinas correspondentes

Rua 5 de Outubro, 38 TELEF. 64616 POVOA DE VARZIM

Tome o seu  
lanche no

**Café Povoiro**

DE  
Agostinho Pereira da Silva

Rua 5 de Outubro, 22  
(Antigo Povoão Guimarães)  
TELEFONE, 64613

**Informadora Automobilística**

DE  
MANUEL BORGES  
1.º Subchefe de P. V. T. Aposentado

Traza de toda a documentação para automóveis, motocicletas, reclamações de multas, cartas apreçadadas, etc.

SEDE — Rua Almirante Reis, 49  
Próximo à Estação dos C. F.  
Tel. 62337 P. V. POVOA DE VARZIM

**Rádio Varzim**

RUA 31 DE JANEIRO, 44

Rádio — Televisão  
Frigoríficos — Aquecedores — Esquentadores  
Aparelhos Eléctricos  
Material Eléctrico  
Balanças e Medidoras Automáticas  
Fogões a Gás  
Utilidades Domésticas

Motorizadas SACHS — S. I. S.  
(agentes exclusivos)

REPARAÇÕES em Rádio, F. V. e  
Balanças Automáticas



**FÁBRICA DE ESTORES**

**Sol-Póvoa**

ALVARINHO D. FERREIRA DA SILVA

Paços da Gandra - Tefel. 62778 - Póvoa de Varzim

EXECUTA-SE TODA  
A PINTURA DE  
ARTE ANTIGA

OFICINA de restauros de pintura,  
douramentos, restauros de imagens  
antigas, estofos, pintura de móveis de  
todos os géneros, restauro de telas, etc.

**Zacarias & Fernando, L.da**

TELEFONE, 64564

Rua Almirante Reis, 119  
POVOA DE VARZIM

**MOVEIS CASTELO**

DE  
AUGUSTO DIAS D. CASTELO

exposição permanente  
RUA DA PONTE — POVOA DE VARZIM

FILIAL EM SANTO TIIRSO — FABRICA EM PAÇOS DE FERREIRA

**METALURGICA**

FABRICA DE

Carroçarias  
Basculantes  
Reboques  
Molas  
Máquinas Agrícolas



SECÇÕES DE

Mecânica — Chapeiro  
Pintura — Acessórios

Sob a gerência de José Morais  
VILA DO CONDE — TELEF. 64011

Simbolo da MOFIL — Rapidez, Perfeição e Segurança

# TEVE DE TUDO AS FESTAS DE S. PEDRO

A Póvoa esteve em festa, de quarta-feira a domingo. Festas do povo para o povo. Ele as ajudou a fazer, ele as gozou, as viveu à sua maneira. A maneira da gente poeira — alegre e divertida, por vezes.

Eram as festas de S. Pedro, as verdadeiras Festas da Póvoa, que a Comissão Municipal de Turismo subsidiou, não só com 18 contos aos bairros Norte, Sul e Matriz, e 8 ao de Regufe, mas também patrocinando provas desportivas, festivais de arte, de variedades, de folclore e algo mais — porque de tudo um pouco tiveram as festas, onde a sardinha assada, saboreada nos mais diversos recantos da vila, emprestou um ambiente típico, a exalar um cheiro peculiar que substituiu o dos sanjoaneiros manjerico e erra cidreira...

...Só a alegria da gente moça não foi comparticipada. E essa teve o papel de maior preponderância no programa festivo. Era vê-la toda radiosa nas danças de roda nos quatro bairros; nas cadeias enormes de mãos dadas através das ruas da vila, entoando cantigas em louvor do Santo Pescador, no seu «festejemo neste dia / S. Pedro com alegria»; e principalmente no desfile e exibição das rusgas, quer como participante directo, quer como acompanhante, mais ou menos folgazona, mais ou menos barietista, por vezes a exceder-se no seu brio bairrista, à compita com a dos outros bairros, a deixar uma certa nódoa no brilho das festas.

A Póvoa rearguitou de gente. De noite, para ver as rusgas passar, admirar as ornamentações e as iluminações e os tronos de S. Pedro, quer no seu luxuoso cadeirão papal (Matriz), no atada mais luxuoso andor e tribuna (Norte), quer a pescar (Lapa e Regufe — este num original cenário «vivo» da nossa enseada). De dia, na tarde de quinta-feira, a «fazer meio feriado» de moto próprio, para ver passar a imponente procissão, à qual as freguesias do concelho deram brilhante contributo que serviu como repressão a um certo e incompreensivo desinteresse de algumas pessoas colectivas e individuais com responsabilidades em prêmios religiosos nesta vila. Talvez que fosse desnecessária a deslocação daqueles mi-

## CARTAS RECEBIDAS

Até à nossa redacção têm chegado cartas sem o nome dos seus autores que tratam de assuntos locais, alguns dos quais merecem a nossa concordância. Por um princípio que sempre nos orientou não lhes damos publicidade até que os seus autores venham até junto de nós a fim de se identificarem.

Isto declara-se de uma vez para sempre...

## II Regatas Cego do Maio

Realizaram-se na manhã de domingo — a anunciada para a tarde de sábado — não pôde efectuar-se em virtude da ondulação do mar — as 5 Regatas Cego do Maio, promovidas pelo Sport Club do Porto e Club Naval Povoense.

Tomaram parte 23 barcos com 46 velejadores, entre os quais oito brasileiros.

O espectáculo, por ser quase inédito entre nós, causou a maior admiração. A organização foi deveras impecável, merecendo dos representantes dos clubes concorrentes os maiores êndios, pelo que felicitamos sinceramente os homens do Naval Povoense. A noite, teve lugar no Casino a distribuição de taças algumas de real valor, e de galhardetes e medalhas a todos os concorrentes. No acto falaram os srs. dr. Lino Miranda, prof. Filomeno Terroso, o vice-presidente da Confederação Brasileira de Vela, e o eng.º João Meneses do S. C. do Porto.

LAVANDARIA  
 REPARAÇÃO DE MÁQUINAS  
 REPARAÇÃO DE MÁQUINAS  
 REPARAÇÃO DE MÁQUINAS  
 REPARAÇÃO DE MÁQUINAS  
 RUA DA JUNQUEIRA, 24 — PÓVOA DE VARZIM

TELEFONE PARA O NÚMERO  
**64721**  
 QUE O ATENDEREMOS EM CASA

# VAMOS AJUDAR?

O montante atingido ultrapassa em muito o necessário para a aquisição do carrinho.

Pensou-se num carrinho motorizado, mas ponderaram-se os inconvenientes.

Assim, e logo que o carro sem motor seja adquirido (o que se espera seja muito em breve), este jornal publicará as contas, destinadas ao conhecimento dos leitores e dos contribuintes, para a compra do mesmo.

O excedente quase dá para adquirir um novo carro. Não haverá outros necessitados dele?

Transporte	8.972\$00
Cap. ten. Raúl José Gonçalves	50\$00
Anónimo	50\$00
Anónimo	200\$00
<b>Total</b>	<b>8.972\$00</b>

## Dr. Manuel João Meira Fernandes

Na passada terça-feira, terminou as últimas provas em Ciências Económicas e Financeiras, pela Universidade do Porto, o nosso conterrâneo sr. dr. Manuel João Meira Fernandes, filho do nosso amigo e assinante sr. José Augusto Meira Fernandes e de D. Noémia da Conceição Fernandes.

As nossas sinceras felicitações ao novo licenciado.

ADMÁRIO FERREIRA

*Póvoa do Mar, crente e bela;  
 Com os teus jardins em flor! ...  
 — Ao largo singra uma vela,  
 Onde faíza o meu amor,  
 De pescador dentro dela! ...*

# Mercado Municipal

Continuado da página 1

que já se falou demais no assunto. E falou... Falou-se em reconstrução, falou-se em ampliação e até se falou em readaptação que é coisa difícil de compreender. De obras, nada...

Por fim, algo de novo surgiu ante os olhos curiosos e sediciosos do passante. E o que havia de surgir, Santo Deus!... Pelo norte, encostados a granítica e nobre entrada, dois «monstrinhos» em forma de

## «007» na Póvoa...

O cinema, dá-nos exemplos de tudo: do bem e do mal. E cada espectador aproveita-os à sua maneira — talvez desconsoante as suas idades. E' sabido que nos filmes de «gangsters», de James Bond ou 007, são postos à prova as mais diversas artimanhas para ludibriar a Lei.

Outro dia na Póvoa, alguém quis imitar esses 007 e quejandos. Em plena Avenida Mouzinho, seguia em velocidade diabólica, um «Porsche» amarelado, conduzido por um dos numerosísimos caboludos que enxameiam as ruas de toda a parte. Um polícia ali de giro, surgiu da rua das Hortas no momento da passagem do «bóvido», dando sinal de paragem, que não foi atendido. E quando o cívico se preparava para «tirar» a matrícula do carro, colocada na rectaguarda eis, que de repente, a respectiva placa ficou... toda branca. Isto vê-se nas tais fitas, mas daí até à realidade é que é caso para admirar, para ponderar e, até, para alertar, senão daqui a pouco ninguém se entende neste mundo.

## Desastre de viação

Por ter sido atropelada por um automóvel, na tarde de quarta-feira, em Barreiros, teve de ser internada no Hospital desta vila, com várias escoriações no corpo, Maria Felisbela Ramos Tomé, de 18 anos, solteira, filha do nosso assinante sr. Acácio Martins Tomé, residente no lugar de Travassos, em Amorim.

cubo, achaparraram-se para ali, à surreita, desafiando a decrépita elegância do velho «David Alves».

No interior dos «cubículos» exercia-se a mercancia das carnes verdes. Informaram-me que as obras correm por conta e risco dos talhantes. So é verdade, bem se arriscaram, pois é impossível que semeilhantes «mamarrachos» resistam por muito tempo. Só à Câmara, porém, se devem pedir contas uma vez que licencion as obras e permitiu o dispare. Uma terra, que joga a sua cartada na banca do turismo, só se desprestigia e compromete quando maltrata dessa forma o património público.

Anda com pouca sorte o nosso mercado e a ele se pode aplicar a sentença do salmista «abissus, abissum invocat que o povo já aprenda a traduzir por «saneira para saneira»...

M. AMORIM

## J. T. NUNES BENTO, L.<sup>DA</sup>

ARMAZÉM DE MERCEARIAS

CAMARAS FRIGORÍFICAS

IMPORTAÇÃO

E EXPORTAÇÃO

TELEFS. 64600 / 64097 — APARTADO N.º 27

RUAS | DR. SOUSA CAMPOS, 3  
 ENG.º DUARTE PACHECO, 2

PÓVOA DE VARZIM

# ACREDITAR

Continuado da página 1

isso pudesse sequer ser verdadeira! —, eu não poderia tolerar a ideia de ser eu próprio uma criação desse espírito do mal!

A resignação, como passividade sem futuro, é renúncia que implica um conceito estrépio da Vida!

O simples facto de existir impõe desde logo um princípio de Solidariedade, a corrigir os acidentes de ser. Porque ser é respirar. E sentir. E chorar. E andar.

O António vai, por isso mesmo, viver. Mas há com certeza mais António. E também há lugar para eles à mesa da existência...

A tua generosidade, actuante e desinteressada, deu o seu contributo para que fosse corrigido um acidente de ser-se.

Sobejo ainda para outro António que queira deixar a soleira da sua porta e deseje participar do banquete da Natureza!

Por que não havemos nós de acreditar em que, para além dos formalismos da época, há-de se-

# Dinis Carneiro

MÓVEIS — ESTOFOS — DECORAÇÕES — ANTIGUIDADES

Comunica a todos os Clientes e Amigos, que reabriu o seu estabelecimento (totalmente remodelado), onde terá muito gosto em recebê-los.

Grande variedade em Móveis, Sofás, Mapas, Candeeiros (mesa e tecto), Abat-jours, Bibeletos, Quadros e Artigos de Decoração no mais requintado gosto e aos melhores preços.

Ruas | Almirante Reis, 98  
 e do Século

Telefons. 64745  
 PÓVOA DE VARZIM

# Turismo e... Turismo

Continuado da página 1

queia simplesmente do meu mapa.

Por aqueles lados não se conheciam, ao que parece turistas portugueses, não havia boa vontade, esquecer-se a cortezia, notava-se a má vontade.

Turismo é uma arte, na qual entra a gentileza, o trato afável, a compreensão. Esta posição pretenciosa de um «maître» é completamente diferente daquela outra que um graduado da P.S.P., revelada na Póvoa recentemente.

A atitude da autoridade em questão, merece ser registada por demonstrar compreensão, trato gentil, e denota a consciência da autoridade que deve elucidar, aconselhar, fazendo cumprir a lei, sem abusar dessa mesma lei.

Tivemos que arrumar a nossa viatura frente ao Casino, frente a um tapal que protegia uma obra. Não reparámos que o espaço onde estacionamos, e no qual habitualmente o fazíamos, por estar indicado como tal, havia no entanto sido sinalizado como proibitivo. Simplesmente os sinais em questão em vez de estarem colocados frente ao trânsito, encontravam-se colocados em paralelo ao mesmo trânsito, e consequentemente pela invisibilidade directa induziam em erro. Arrumada a viatura, fomos onde tínhamos que ir. Quando regressamos avistamos um graduado da P.S.P., conversando com um automobilista, e logo compreendemos, pois ao voltarmos-nos demos com as duas placas proibitivas, que estavam, bem assim como o outro automobilista,

em infracção. Dirigimo-nos ao graduado e pedimos desculpa. Deparou-se-nos a autoridade compreensiva, delicada, atendendo ao nosso pedido de desculpa, e certamente também convicto de que as ditas placas não estavam devidamente visíveis. Desejounos boa viagem. Duas atitudes diferentes, dois modos de encarar a realidade e defender os interesses da terra que acabava de ser procurada. Cremos que assim se pode promover turismo, criar simpatia, fazendo respeitar as disposições quando necessário.

O que vai acontecendo na Póvoa neste aspecto tem foros de muito curioso, pois tal clima que se pode rotular de «turismo e simpatia» se encontra a cada passo, em todos os níveis, na gente poeira, e mesmo naqueles que não o sendo, com tanta galhardia, a própria dignidade estão fomentando um turismo dentro das esmeradas regras de bem servir.

FERNANDO ALBERTO PIMENTEL

## Atropelamento mortal

Quando ao meio da tarde de sábado atravessava a Rua de Paulo Barreto, um tanto inadvertidamente, foi atropelada por uma motorizada, conduzida pelo sr. Manuel Martins Moreira, de Caramuja, Averomar, a serejeira Olinda Mendes Gomes, de 30 anos, solteira, natural do Santa Cruz do Lima, Ponte de Lima, e a residir na Rua dos Bonitos de Amorim.

Transportada ao nosso hospital, e verificando-se que sofrera fractura do crânio, foi dali transferida para o hospital de S. João, no Porto, onde faleceu no dia seguinte.

## Pretende-se

Alugar rés-do-céu ou 1.º andar numa rua central desta vila. Informa esta redacção.

## Contribuição Industrial

Os contribuintes do concelho da Póvoa de Varzim, sujeitos a Contribuição Industrial, Grupo B, podem apresentar a sua reclamação sobre a fixação do rendimento colectável até o próximo dia 15 do corrente. Esta deverá ser feita em papel selado e assinada pelo interessado.

# Portugal e o Ultramar

Continuado da página 1

cia? Isto a gravidade situada no campo privado. E no campo comercial, o que se passa no Ultramar?

Muito simplesmente os Serviços de Economia não passam os Boletins de Importação necessários, colocando o comércio em situação de não poder fazer face aos seus compromissos que, como se sabe, são muitíssimos elevados.

O mesmo se dá com a Indústria e Armazenistas da Metrópole, que têm bastantes encomendas do Ultramar paradas precisamente por falta dos Boletins de Importação.

Se considerarmos que o Ultramar absorve uma elevada percentagem dos produtos metropolitanos e que, o que de lá importamos, valorativamente, em nada se parece, temos de convir que a Balança de Pagamentos, nas Províncias Ultramarinas e em relação à Metrópole, tem de ser sempre, quer queiramos quer não, altamente deficitária.

De resto, se a condição primeira das medidas tomadas é evitar a saída de divisas das Províncias Ultramarinas, não sabemos como se permitto que somente a Lotaria Nacional e o Totobola mandem para cá, semanalmente, alguns milhares de contos! Terá a saída destas divisas alguma compensação por parte da Metrópole? Desconhecemos mas cremos que não.

Finalizando, diremos que, aquilo que ao princípio nos pareceu ser uma medida feliz, está mostrando que não passa de um processo de retenção de processo da Metrópole e do Ultramar.

## A. BORGES DE AGUIAR

ENG.º CIVIL

PROJECTOS — CALCULOS

Rua Cidade de Porto, 35  
 Telefons. 64642 — Póvoa de Varzim

## Rotary Club da Póvoa

Vai efectuar-se na segunda-feira, às 20.30 horas, no Monumental Casino, a transmissão de poderes do Rotary Club da Póvoa, para o ano rotário que termina em Junho de 1973.

A sua direcção é assim composta; Presidente, José de Azevedo; Vice, Manuel Alves dos Santos; Tesoureiro, Manuel da Costa Linhares; Secretários, Dinis Carneiro e Oliveira Santos; Protocolo, Carlos Calafate; Vogal, Joaquim Lima Pereira.

Assistem à cerimónia o Governador do Distrito Rotário, dr. Angelo Soares, o Governador eleito eng.º Carlos de Sousa Baptista, e representantes de clubes rotários nortenhos e senhores.